

## **Mensuração do número de glândulas endometriais uterinas em peças de frigorífico, de bovinos.**

As glândulas endometriais são estruturas tubulares, ramificadas e espiraladas, forradas por epitélio colunar. Elas se abrem na superfície do endométrio, exceto nas áreas carunculares. As glândulas apresentam-se relativamente retas durante o cio, crescem, secretam e tornam-se mais espiraladas e complexas à medida que aumenta o nível de progesterona produzido pelo CL em desenvolvimento. Elas começam a regredir quando são notados os primeiros sinais de regressão do corpo lúteo. As células epiteliais do endométrio ficam relativamente altas e passam por um período de secreção ativa durante o cio, tornando-se baixas e cuboides (Hafez e Hafez, 2004). As carúnculas uterinas, são os locais de fixação das membranas fetais durante a gestação, a vaca, quando adulta, mas não gestante, suas carúnculas possuem cerca de 15 mm de comprimento cada, projetando-se bem acima da superfície circundante. Cerca de 40 glândulas que estão dispostas em 4 fileiras relativamente regulares, nas partes mais amplas do corno, reduzindo-se para uma linha dupla em direção à extremidade (Dyce, Sack e Wensing, 2003). O endométrio é ricamente glandular, as glândulas são espalhadas ao longo de todo o mesmo, podendo variar de espessura e vascularização de acordo com as alterações hormonais nos ovários e com a gestação. A secreção glandular fornece nutrientes ao embrião antes da placentação, após a qual a nutrição passa a ser feita pelo sangue materno (Reece, 2009). O trabalho foi desenvolvido em peças do sistema reprodutor feminino de bovinos. Captadas em frigorífico local, transportadas até o laboratório de reprodução animal da URCAMP/Bagé em caixas de isopor para manter a temperatura. As peças são avaliadas na posição anatômica, no laboratório, quanto a integridade das estruturas, quanto as estruturas ovarianas apresentadas, somente foram utilizadas peças íntegras. São dissecadas com o auxílio de bisturi, tesoura e pinça de dissecação, onde é exteriorizado o endométrio. Efetua-se a lavagem com água da porção interna do útero e procede-se a contagem das glândulas endometriais. As peças foram avaliadas, independentemente da fase do ciclo estral em que se encontravam, onde foi feita a inspeção visual e contagem das glândulas endometriais, o trabalho objetivou identificar o número total de glândulas endometrial, esse trabalho foi realizado no período entre abril e junho de 2013. Nas 71 peças inspecionadas, obteve-se uma média de 105,45 glândulas endometriais, a peça contendo o menor número possuía um total de 46 glândulas, e a que apresentou o maior número continha um total de 165 glândulas. Analisando os dados encontrados observou-se um número de glândulas endometriais diferentes aos descritos em literatura, que citou uma média de 160 glândulas. Concluímos que os dados numéricos encontrados, em média, revelaram-se inferiores aos descritos em literatura, ficou evidenciado a disparidade no número de glândulas endometriais entre as peças avaliadas. Revelando a necessidade de estudos.